

Comunicado de Imprensa

CONTACTOS:

[Mike Walker](#)

+ 32 476 622575

A escala importa mas a qualidade é que conta – ONGs e Pescadores artesanais protestam de forma pacífica em Bruxelas por pescarias sustentáveis

10 de Outubro de 2011

Bruxelas — Hoje, pescadores artesanais e grupos da sociedade civil reúnem-se num protesto pacífico em Bruxelas para entregar ao Parlamento Europeu, à Comissão Europeia e à Presidência do Conselho Europeu, um documento em que chamam a si a responsabilidade de atingir o objectivo de pescarias sustentáveis através da Reforma da Política Comum de Pescas (PCP).

Mais de 160 grupos de 17 Estados-Membros assinaram a declaração que vai ser entregue em audiência ao Parlamento Europeu no dia 11 de Outubro. Esta declaração conjunta demonstra como a actual proposta de PCP irá afectar os pescadores artesanais. A maioria dos pescadores da União Europeia são costeiros e artesanais. Trabalham geralmente de uma forma menos intensiva e usam diversos métodos de pesca, que alternam de forma sazonal com um impacto relativamente baixo no meio marinho enquanto contribuem para a economia regional e costeira.

“A nova PCP deve acabar com a sobrepesca e recompensar aqueles que pescam de uma forma mais responsável ambiental e socialmente, atribuindo-lhes acesso preferencial aos recursos pesqueiros”, afirma Gonçalo Carvalho, em representação das ONGs portuguesas pertencentes à OCEAN2012. “Apesar dos pescadores artesanais ligarem entre si os tecidos social, económico e cultural das comunidades costeiras, estes foram esquecidos na reforma da PCP conduzida pela comissão, que considera a quantidade e não a qualidade.”

A declaração entregue hoje pede aos Membros do Parlamento Europeu que adoptem uma PCP que:

1. Dá acesso prioritário aos recursos pesqueiros àqueles que pescam da forma mais sustentável tanto ao nível ambiental como social, como é defendido pelo relatório do Parlamento Europeu em resposta ao Livro Verde para a reforma da PCP;
2. Não imponha o sistema de Concessões de Pesca Transferíveis aos Estados-Membros a nível da pesca artesanal, e forneça, entre outras alternativas, um conjunto de ferramentas para gerir o acesso às oportunidades de pesca;
3. Inclua prazos concretos para o desenvolvimento e adopção de planos de gestão plurianuais; e
4. Estabeleça protocolos claros para evitar conflitos entre os diferentes utilizadores que partilhem stocks ou tenham pesqueiros comuns.



“A Comissão Europeia prevê que cerca de 60% dos empregos da União Europeia no sector das Pescas se venham a perder nos próximos dez anos,” diz Gonçalo Carvalho, em representação das ONGs portuguesas pertencentes à OCEAN2012. “E, a não ser que hajam mudanças, a maioria dessas perdas será na frota artesanal”.

Notas para o Editor:

1. Para mais detalhes, incluindo a lista das mais de 160 organizações signatárias, consulte www.OCEAN2012.eu/qualitycounts

2. Detalhes sobre OCEAN2012 e os seus objectivos para a Reforma da PCP podem ser encontrados em www.OCEAN2012.eu

3. A OCEAN2012 é uma aliança de organizações dedicadas a transformar a Política Comum de Pescas da União Europeia, de modo a eliminar a sobrepesca, acabar com as práticas piscatórias destrutivas e assegurar uma exploração justa e equitativa de populações saudáveis de peixes.

A OCEAN2012 foi criada e é coordenada pela Pew Environmental Group, o braço conservacionista da Pew Charitable Trusts, uma organização não-governamental que trabalha para acabar com a sobrepesca nos oceanos mundiais.

Os membros financiadores da OCEAN2012 são a Coalition for Fair Fisheries Arrangements (CFFA), Ecologistas en Acción, o Fisheries Secretariat (FISH), nef (new economics foundation), o Grupo Ambiental da Pew e a Seas At Risk (SAR).